



## Trabalhos Científicos

**Título:** Análise Epidemiológica Dos Casos De Sífilis Congênita No Brasil No Ano De 2010 A 2020

**Autores:** Paula Barbosa de Carvalho / UNIFOR; Sofia Braga da Veiga Pessoa / UNINTA; Eduardo Luis de Oliveira Batista / UNIFOR; Glaura Fernandes Teixeira de Alcântara / UNIFOR; Rejane Brasil Sá / UNIFOR;

**Resumo:** INTRODUÇÃO: A sífilis congênita é uma infecção causada pela bactéria *Treponema pallidum*, a qual pode ser transmitida a qualquer momento da gestação por via transplacentária. Esta patologia, não tratada de maneira adequada, pode acarretar diversas consequências para os neonatos, desde pneumonia até atraso no desenvolvimento neuropsicomotor. Dessa forma, torna-se indispensável a prevenção e o rastreamento dessa infecção diante do cenário nacional. OBJETIVO: Descrever a situação epidemiológica dos casos de sífilis congênita no Brasil na última década, em termos de faixa etária, correlacionada à rotina pré-natal. MATERIAL E MÉTODOS: Estudo transversal, quantitativo-analítico baseado na coleta de dados utilizando a plataforma do Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis (DCCI) no período de 2010 a 2020 no Brasil, avaliando a epidemiologia da sífilis congênita nesta parcela da população, durante esse período. Os dados analisados foram a idade de diagnóstico, a realização ou não do pré-natal, o momento do ciclo gravídico-puerperal do diagnóstico, a adesão ao esquema terapêutico e a mortalidade da doença. RESULTADOS E CONCLUSÃO: É observado, nos anos de 2010 a 2020, em média, 184.349 casos de sífilis congênita. Destes, 177.759, aproximadamente 96,45%, foram diagnosticados em crianças com menos de 7 dias de vida. Além disso, em quase 79% (146.156) dos diagnósticos de sífilis congênita, as mães realizaram o pré-natal e cerca de 15% (27.574) não realizaram. Dos casos diagnosticados, 97.324, cerca de 53%, tiveram o pré-natal como o momento do diagnóstico e 63.350, aproximadamente 34%, foram diagnosticados no momento do parto/curetagem. Além disso, dos casos diagnosticados, 5% das mães fizeram o esquema de tratamento adequado, cerca de 55% das mães fizeram o tratamento inadequado e aproximadamente 40% não realizaram ou foi ignorado. Neste período, 1% dos casos (1.771), vieram a óbito. Diante disso, é notória a alta incidência de diagnósticos de sífilis congênita, sendo observado o maior número de diagnósticos durante o pré natal. É válido ressaltar a máxima importância do acompanhamento pré-natal, no qual pode ser feito o rastreamento e diagnóstico precoce de diversas infecções do período gestacional a fim de planejar e avaliar medidas de tratamento, aumentando as chances de um bom prognóstico para o binômio mãe e filho.